

10.11.2018 | 29.12.2018
JOSEP MAYNOU

POPULAIRE

Curadoria: Arielle Bier

"O trabalho de Josep Maynou vincula-se à narração de histórias curiosas - momentos perdidos na tradução e experiências do acaso, reais e imaginárias. Dos têxteis e esculturas, aos desenhos e vídeos, cada peça conta um sagaz conto de intercâmbio social.

Nas suas viagens pela Europa, Norte de África e América Latina, Maynou recolhe objetos peculiares e histórias das pessoas que encontra nas aldeias agrícolas de montanha, lojas de reparações eletrónicas, bares e casas particulares. Objetos mundanos, como skates, desentupidores e maços de tabaco, junto com símbolos conhecidos como o yin-yang e o logotipo da Nike, são recriados, redefinidos e relançados como personagens nas suas vinhetas tragicómicas.

O trabalho de Maynou explora as possibilidades do acaso e da interpretação, frequentemente com o humor a desbravar caminho. Cartazes de cinema retratam filmes de aventura em mota, ainda por fazer. Candeeiros montados a partir de objetos encontrados transformam-se em criaturas animadas. Tapetes tecidos com imagens gráficas e referências da cultura popular entrelaçam costumes e jogam. E no centro de tudo isto, há uma fonte de água, o lendário ponto de encontro onde tanto cowboys, como ladrões de bancos e ratos vão saciar a sede e deixar as suas marcas.

Entretanto, as conexões agrídoces entre o tédio cotidiano e as aspirações sonhadas são constantemente desmascaradas. Desvios, dúvidas e mal-entendidos são girados de cabeça para baixo, virados do avesso e usados como trampolins com resultados inesperados."

Arielle Bier

Curadora da exposição

JOSEP MAYNOU
10.11.2018 | 29.12.2018

Josep Maynou (Barcelona, 1980) vive e trabalha entre Berlim e Paris. Estudou Belas Artes na Universitat de Barcelona, Faculdade de Belas Artes do Porto e na Middlesex University de Londres.

As suas exposições individuais mais recentes incluem: Leisure (Bombon Projects, Barcelona, 2017); Thing 1, Thing 2 (Broken Dimanche, Berlim, 2017); Things: To do (Beverly's, Nova York, 2017) ou The Ninja from Marrackech (Galerie Suvi Lehtinen, Berlim, 2015).

Apresentou o seu trabalho em diversas exposições coletivas tais como: Hunter of Worlds (Curadoria de Elise Lammer, SALTS, Birsfelden, Suíça, 2018); My body doesn't like summer (Haverkamp Gallery, Berlim, 2018); Alpina Huus II. House of Deep Transformation in 12 acts. (Le Commun, Genebra, 2017); How to do things... (Curadoria de Juan Luís Toboso, Lehmann + Silva, Porto, 2017); The inclination of the angle (Junefirst Gallery, Berlim, 2015) ou Black Garden (Galería Louis 21, Palma de Malhorca, 2018); e nas feiras de arte CODE, Copenhagen; Arco Lisboa e Sunday, em Londres.

Das suas performances mais recentes destacam-se: Pane Per Poveri (Laatrac, 14th Documenta, Atenas 2017), Making Public Program (Fundació Tapies, Barcelona, 2017) e Material Art Fair (Cidade do México, 2016).

Escritora, editora e curadora, **Arielle Bier** (EUA / Reino Unido) vive e trabalha em Londres (anteriormente em Berlim).

Escreve frequentemente em publicações de arte e cultura contemporânea como Artforum, Art-Agenda, Artsy, Frieze, Metròpole M e Modern Painters.

Colaborou nos livros da série Vitamin da Phaidon sobre cerâmica e têxteis (em preparação); escreveu os perfis dos artistas para Astral Bodies pela Künstlerhaus Bethanien; trabalhou como editora do festival transmedial de arte e cultura digital em Berlim, Art on the Underground e Institute of Contemporary Arts em Londres; e é a revisora de texto da revista de arte e design The Plant.

Bier lecionou como professora convidada na Universidade das Artes de Helsínquia, na Finlândia, e foi jurada convidada do Programa de Residência Rupert em Vilnius, na Lituânia.

Atualmente, trabalha como editora na antologia Städel Schule Lectures, que apresenta uma seleção de palestras, entrevistas e ensaios apresentados na Academia Städel Schule de Belas Artes em Frankfurt am Main, na Alemanha.